

O impacto do pré-natal na satisfação com o parto

The impact of prenatal care on childbirth satisfaction

El impacto de la atención prenatal en la satisfacción del parto

Recebido: 23/03/2022 | Revisado: 30/03/2022 | Aceito: 04/04/2022 | Publicado: 10/04/2022

Thainá Umpierre Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5149-2752>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: thainaumpierre@gmail.com

Letícia Fernandes Frigo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5407-6607>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: leticia_frigo@hotmail.com

Karine Josibel Velasques Stoelben

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3242-9453>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: karinestaelben@gmail.com

Resumo

O preparo desde o pré-natal com orientações relativas à gestação, parto e puerpério, pode aumentar a segurança e satisfação das mulheres. Portanto, é fundamental evidências científicas sobre a prática de atenção ao trabalho de parto voltado ao empoderamento e satisfação. Neste estudo, verificou-se se existe relação do pré-natal com a satisfação da puérpera referente ao trabalho de parto (TP). Conduziu-se um estudo transversal através de questionário. 178 puérperas responderam 19 questões referentes às características demográficas, pré-natal e satisfação com o TP. Foi realizada estatística descritiva e modelos de regressão para identificar a associação entre a satisfação com o TP e o pré-natal. Encontrou-se que as chances de as puérperas apresentarem satisfação alta com os serviços prestados durante TP aumentam 4,6 vezes, e as chances de apresentarem média satisfação aumentam 25,5 vezes em relação à baixa satisfação. O nível de instrução sobre o TP influencia a satisfação, as puérperas apresentaram 11,5 vezes mais chance de apresentar satisfação alta e 6,3 vezes mais chance de satisfação média com os serviços durante o TP. Além disso, as chances de apresentarem satisfação alta aumentam 6,8 vezes e as chances de média aumentam 38,3 vezes em relação à baixa em relação à satisfação com o seu TP. Concluiu-se que o nível de instrução recebido durante o pré-natal e sobre as formas de preparo para o parto estão associados com o nível de satisfação dos serviços prestados durante o TP. Dessa forma, o pré-natal se apresenta como um importante preditor na percepção do TP.

Palavras-chave: Pré-natal; Satisfação do paciente; Trabalho de parto.

Abstract

Preparation from prenatal care, with guidance on pregnancy, childbirth and the puerperium, can increase women's safety and satisfaction. Therefore, they are fundamental scientific evidence on care practice during labor aimed at empowerment and satisfaction. This study verified whether there is a relationship between prenatal care and postpartum women's satisfaction with labor. We conducted a cross-sectional questionnaire study. Were included 178 puerperal women that answered 19 questions regarding demographic characteristics, prenatal care and satisfaction with the labor. Descriptive statistics and regression models were performed to identify an association between satisfaction with labor and prenatal care. We found that the chances of showing high satisfaction with the services provided during the labor increase 4.6 times, and the chances of showing medium satisfaction increase 25.5 times related to low satisfaction. The level of education about the labor influences satisfaction, with dissipated mothers 11.5 times more likely to have high satisfaction and 6.3 times more likely to have medium satisfaction with the services during the labor. In addition, the chances of showing high satisfaction increase 6.8 times and the medium chances increase 38.3 times related to the low level of satisfaction with their labor. Finally, we conclude that the level of instruction provided during prenatal care and how to prepare for childbirth is associated with the satisfaction level with labor services. Thus, prenatal care is an essential predictor of labor perception.

Keywords: Prenatal; Patient satisfaction; Obstetric labor.

Resumen

La preparación prenatal con orientación sobre el embarazo, el parto y el puerperio puede aumentar la seguridad y satisfacción de las mujeres. Por tanto, son fundamentales evidencias científicas sobre la práctica del cuidado durante el trabajo de parto orientado al direccionado al empoderamiento y satisfacción. En este estudio, verificamos si existe relación entre la atención prenatal con la satisfacción de las mujeres con respecto al trabajo de parto (PT). Realizamos un estudio transversal por metodología de cuestionario. 178 puérperas respondieron 19 preguntas sobre características

demográficas, atención prenatal y satisfacción con el TP. Se realizaron estadísticas descriptivas y modelos de regresión para identificar la asociación entre la satisfacción con la TP y la atención prenatal. Encontramos que las posibilidades de mostrar alta satisfacción con los servicios prestados durante el TP aumentan 4,6 veces y las posibilidades de mostrar satisfacción media aumentan 25,5 veces en relación con la baja satisfacción. El nivel de educación sobre el TP influye en la satisfacción, las puerperas presentan 11,5 veces más probabilidades de tener una alta satisfacción y 6,3 veces más probabilidades de tener una satisfacción media con los servicios durante el TP. Además, las posibilidades de mostrar alta satisfacción aumentan 6,8 veces y las posibilidades medias aumentan 38,3 veces en relación al bajo nivel de satisfacción con su DP. Concluimos que el nivel de instrucción brindado durante el cuidado prenatal y sobre cómo prepararse para el parto están asociados con el nivel de satisfacción con los servicios brindados durante el trabajo de parto. Por lo tanto, la atención prenatal es un predictor importante de la percepción de la TP.

Palabras clave: Prenatal; Satisfacción del paciente; Trabajo de Parto.

1. Introdução

Engravidar é o sonho de muitos casais e para que essa vida seja gerada de forma segura e saudável é necessário que o pré-natal ocorra adequadamente, possibilitando que a gestação, o parto e o puerpério sejam uma experiência humana benéfica e enriquecedora (Rodrigues, *et al.*, 2020). De modo geral, a gravidez constitui-se como um período no qual a vida da mulher passa por transformações fisiológicas, físicas e psicológicas (Alves & Bezerra, 2020), com o intuito de garantir a progressão do ciclo do desenvolvimento fetal, preparando-a para o parto e para a lactação (Pereira, *et al.*, 2020).

A cada semana surgem novas situações e experiências, por vezes marcantes na vida dos pais, principalmente para a mãe (Ramalho, 2018). Essas vivências demandam um compartilhamento de saberes, a fim de que a mulher tenha conhecimento sobre todo o processo em que estará imersa durante gravidez, proporcionando maior conhecimento sobre seu corpo bem como as mudanças existentes durante e após a gestação (Ramalho, 2018; Silva, *et al.*, 2019). No pré-natal a gestante é acolhida e conduzida por meio da assistência de uma equipe multiprofissional de saúde, que realiza ações clínicas e educativas visando prepará-la para vivenciar a gestação e o parto com tranquilidade e saúde (Dias, *et al.*, 2018; Paiz, *et al.*, 2021). Além disso, capacita as gestantes para a detecção e o manejo de condições que possam afetar o seu bem-estar e do feto, assim como é o momento onde é estimulado o empoderamento da mulher para o autocuidado (Dias, *et al.*, 2018; Paiz, *et al.*, 2021). Diante disso, a atenção pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, além de ser uma ferramenta importante de vinculação da gestante à rede de serviços de saúde e pode reduzir desfechos negativos de saúde materna e infantil (Dias, *et al.*, 2018; Paiz, *et al.*, 2021). Dessa forma, a assistência da equipe de saúde pode ser considerada como uma ferramenta para a prevenção de complicações clínicas e obstétricas no decorrer da gestação e parto (Dias, *et al.*, 2018; Paiz, *et al.*, 2021).

Em relação ao parto, um sintoma comumente presente e identificado por muitas mulheres durante o trabalho de parto é a ansiedade. A ansiedade está frequentemente relacionada à ausência de informações durante o pré-natal ou como resultado de uma situação nova e desconhecida, a exemplo do primeiro parto para a nulípara (Mafetoni, *et al.*, 2018). A educação no pré-natal e as orientações sobre as alterações fisiológicas da gestação e o processo de parturição podem resultar em menos estresse, ansiedade e redução das intervenções durante o trabalho de parto (Mafetoni, *et al.*, 2018). Por consequência, a mulher que é preparada desde o pré-natal acerca de orientações relativas à gestação, parto e puerpério, vivenciará esses momentos com maior segurança e satisfação. Nesse contexto, planejar o parto contribui positivamente para a preparação da mulher durante o trabalho de parto e parto, aprimorando as dimensões acerca da segurança, efetividade, satisfação e empoderamento da mulher (Holanda, *et al.*, 2018). Ademais, o empoderamento pode ser incentivado pela busca ativa da gestante a informações referentes ao período atual através de mídias sociais, como internet e aplicativos. A orientação de profissionais de saúde quanto ao uso de aplicativos contribui tanto para autonomia da gestante quanto para garantir a qualidade das informações (Braga, *et al.*, 2020).

Portanto, é fundamental a produção de evidências científicas que dão suporte e encorajam a prática de atenção ao trabalho de parto e parto voltado ao empoderamento e à satisfação. A satisfação com o parto é uma característica amplamente

pesquisada ultimamente, pois permite mudanças positivas na qualidade da prestação de cuidados com a saúde, além de ser importante indicador de qualidade do serviço de forma a proporcionar experiências positivas (Holanda, *et al.*, 2018; Jha, *et al.*, 2017; Neto, *et al.*, 2020). Diante disso, identificar a relação entre características do pré-natal e a satisfação com o parto pode elucidar e auxiliar no manejo das pacientes. Este estudo verificou se o pré-natal se relaciona com a satisfação da puérpera referente à sua experiência no trabalho de parto.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de agosto a outubro de 2021 por meio de um questionário *on-line* autoaplicável. A população alvo do estudo foi constituída por puérperas residentes da região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS) por amostragem não probabilística acidental de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e a disponibilidade das puérperas em participar do estudo. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter idade superior a 18 anos (Strutz, *et al.*, 2020); estar no puerpério no período máximo de um ano (Rodrigues, *et al.*, 2020); ter tido parto vaginal ou cesariana intraparto (Francisco, *et al.*, 2011); e ter tido gestação de risco habitual (Santana, *et al.*, 2020). Foram excluídas do estudo mulheres analfabetas, pois o questionário é autoaplicável (Rodrigues, *et al.*, 2020) e aquelas que realizaram cesarianas eletivas (Santos, *et al.*, 2008). Esses critérios foram elaborados de acordo com estudos com temática e metodologia semelhantes.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Universidade Franciscana (UFN) sob o número de registro CAAE: 50374721.5.0000.5306, a qual se deu via plataformas digitais, *on-line*, por meio de questionário autoaplicável, mediante contato prévio, disponibilidade e consentimento de cada participante. As puérperas foram abordadas para participar da pesquisa através de redes sociais, a partir de um convite publicado em plataformas, como o *Facebook* e o *Instagram* com intuito de divulgar a pesquisa, bem como esclarecer a finalidade do estudo e a natureza voluntária de sua participação.

Para aquelas que aceitaram participar da pesquisa e se enquadraram nos critérios de inclusão, foi encaminhado o link da plataforma *Formulários Google*, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário *on-line*. Desse modo, qualquer contato presencial e deslocamento foram dispensáveis, evitando contatos em função da atual situação pandêmica. Tanto o questionário eletrônico quanto os Termos de Consentimento foram criados no *Google Docs* (Cunha, *et al.*, 2019).

O Questionário *on-line* autoaplicável foi elaborado pelas pesquisadoras, sendo semiestruturado com questões abertas e fechadas. Foi constituído por um total de 19 questões (Apêndice A), abrangendo informações referentes à experiência e à satisfação relativas ao trabalho de parto e aos serviços prestados, além de informações sobre o pré-natal e o perfil sociodemográfico.

A partir das respostas das participantes, os dados coletados foram armazenados em um banco de dados no programa *Microsoft Excel* (versão Office 2010, Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA). Foi realizada análise descritiva para caracterização das variáveis demográficas e variáveis do pré-natal, parto e satisfação com o trabalho de parto. Para identificar a associação entre cada variável de satisfação com o trabalho de parto (variáveis dependentes) e as variáveis do pré-natal (variáveis independentes) foi realizada análise em duas etapas. Inicialmente foi realizado o teste de Qui-Quadrado para identificar a associação entre cada variável independente com cada dependente (Apêndice B). As variáveis independentes que apresentaram associação no teste de Qui-Quadrado com $p \leq 0,250$ foram inseridas no modelo de regressão. A segunda etapa consistiu na análise de regressão considerando o nível de significância de 5%. Para identificar a associação entre as variáveis dependentes de acolhimento e protagonismo (variáveis dicotômicas) com as variáveis independentes foi realizada Regressão de Poisson. E, para identificar a associação entre as variáveis dependentes de satisfação com os serviços durante o trabalho de

parto e satisfação com o seu trabalho de parto (variáveis categóricas ordinais) com as variáveis independentes foi realizada Regressão Logística Ordinal. A análise estatística foi realizada no software SPSS (versão 27, IBM Corporation, Armonk, NY, Estados Unidos).

3. Resultados

A população do estudo foi composta por 178 puérperas, sendo a idade predominante das participantes no dia do parto de 29 a 39 anos (n=90; 50,6%) e apresentando domínio de cor de pele branca (n=161; 90,4%). Na Tabela 1 estão as características das puérperas incluídas no estudo.

Tabela 1: Caracterização da amostra (n = 178).

Perguntas/variáveis	Número total	Percentual
Estado Civil		
Casada	84	47,2
Solteira	48	27
União Estável	46	25,8
Escolaridade		
Ensino médio completo	43	24,2
Ensino médio incompleto	18	10,1
Nível superior completo	81	45,5
Nível superior incompleto	36	20,2
Paridade (n° de partos anteriores)		
Zero	58	32,58
Um	91	51,13
Dois	25	14,05
Três	2	1,12
Quatro	1	0,56
Cinco	1	0,56
Idade no dia do parto		
18 a 28 anos	87	48,9
29 a 39 anos	90	50,6
+ 40 anos	1	0,6

Fonte: Autoras.

As características das puérperas em relação ao pré-natal e à satisfação com o trabalho de parto podem ser observadas nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Tabela 2: Características das puérperas referentes ao pré-natal.

Perguntas/variáveis	Número total	Percentual
Rede onde foi realizado o pré-natal?		
Pública	72	40,4
Privada	106	59,6
Você acha que se preparou para o trabalho de parto?		
Sim	147	82,6
Não	31	17,4
Você buscou informações referentes ao trabalho de parto na internet?		
Sim	166	93,3
Não	12	6,7
Realizou atividade física durante a gestação?		
Sim	112	62,9
Não	66	37,1

Fonte: Autoras.

Tabela 3: Características das puérperas referentes à satisfação com o trabalho de parto.

Perguntas/variáveis	Número total	Percentual
Sentiu-se acolhida e respeitada durante o trabalho de parto?		
Sim	156	87,6
Não	22	12,4
Sentiu-se como protagonista no ato de parir?		
Sim	143	80,3
Não	35	19,7
Qual sua satisfação sobre os serviços prestados durante seu trabalho de parto?		
Alta	133	74,7
Média	32	18,0
Baixa	13	7,3
Qual sua satisfação com seu trabalho de parto?		
Alta	125	70,2
Média	39	21,9
Baixa	14	7,9
Na sua opinião você teve instruções adequadas no pré-natal sobre formas de preparação para o parto?		
Sim	135	75,8
Não	43	24,2
Como você considera seu nível de instrução recebido no pré-natal, referente a formas de como se preparar para o parto?		
Alto	102	57,3
Médio	49	27,5
Baixo	27	15,2

Como você considera seu nível de conhecimento sobre formas de como se preparar para o parto?		
Alto	104	58,4
Médio	65	36,5
Baixo	9	5,1

Fonte: Autoras.

Em relação à questão alusiva ao sentimento da puérpera referente ao acolhimento e respeito durante o trabalho de parto não foram encontradas associações com as perguntas relacionadas com o pré-natal ($p = 0,844$), bem como não houve associação entre a questão que tratava sobre o sentimento de protagonismo da puérpera frente ao seu trabalho de parto com as perguntas sobre o pré-natal ($p = 0,975$).

Foi encontrada relação entre a satisfação com os serviços prestados durante o trabalho de parto e o pré-natal. Controlando o efeito dos fatores relacionados ao pré-natal, as chances das puérperas apresentarem satisfação alta com os serviços prestados durante seu trabalho de parto aumentam 4,6 vezes (IC95%: 0,6-36,7; $p < 0,001$) em relação à baixa satisfação, e as chances de apresentarem média satisfação aumentam 25,5 vezes (IC95%: 3,4-219,4; $p < 0,001$) em relação à baixa satisfação. O nível de instrução sobre o trabalho de parto teve influência individual sobre a satisfação com os serviços prestados durante o trabalho de parto ($p < 0,001$). Logo as chances das puérperas apresentarem satisfação alta com os serviços durante o trabalho de parto aumentam em 11,5 vezes (IC95%: 2,8-48,9; $p < 0,001$) para as que relataram apresentar alto nível instrução sobre o preparo para o parto, e em 6,3 vezes (IC95%: 2,4-17,2; $p < 0,001$) vezes para quem relata apresentar média instrução sobre o preparo para o parto.

Em relação à satisfação com o seu trabalho de parto, houve um efeito geral controlando com os fatores relacionados ao pré-natal ($p = 0,011$). As chances de as participantes apresentarem satisfação alta com o seu trabalho de parto aumentam 6,8 vezes (IC95%: 1,7-29,0; $p = 0,006$) em relação à baixa, e as chances de média aumentam 38,3 vezes (IC95%: 8,7-183,1; $p < 0,001$) em relação à baixa.

4. Discussão

Neste estudo verificou-se que o pré-natal se relaciona com a satisfação da puérpera referente à sua experiência no trabalho de parto. As características do pré-natal impactam na satisfação com os serviços prestados durante o trabalho de parto, com maior chance de apresentarem satisfação média e alta em relação à satisfação baixa. O nível de instrução sobre o trabalho de parto influencia isoladamente a satisfação com os serviços prestados durante o trabalho de parto, quanto maior o nível de instrução maior a chance de apresentarem mais satisfação com o serviço. As chances de satisfação média e alta com o seu trabalho de parto são maiores que satisfação baixa quando controlados os fatores do pré-natal. Entretanto, as características do pré-natal não se relacionam ao sentimento da puérpera referente ao acolhimento e respeito durante o trabalho de parto e ao protagonismo da puérpera frente ao seu trabalho de parto.

A preocupação em investigar os fatores associados à plena satisfação condiz com as recomendações nacionais e internacionais que visam proporcionar à mulher uma experiência positiva de gestação e maternidade. A atenção no ciclo gravídico-puerperal, costumeiramente avaliada por meio das ações e serviços realizados (número de consultas, exames e procedimentos), pode ser vista de outros ângulos, que valorizem a percepção da mulher e inspirem a busca de novos conceitos e práticas no pré-natal (Paiz, *et al.*, 2021). Neste estudo os resultados mostram que o nível de instrução recebido durante o pré-natal sobre as formas de preparo para o parto está associado ao nível de satisfação dos serviços prestados durante o trabalho de parto. É possível que mulheres com maior nível de instrução no pré-natal sobre formas de preparo para o parto estejam aptas a

identificar melhor os serviços que a ela estão sendo prestados e ter conhecimento sobre a real necessidade destes, resultando assim em uma melhor satisfação em relação a sua experiência com os serviços empregados. Assim, intervenções desnecessárias podem ser evitadas com o conhecimento da parturiente, uma vez que a desinformação torna a gestante mais vulnerável às intervenções durante o processo de gestar e parir (Braga, *et al.*, 2020).

Ter conhecimento acerca dos acontecimentos relativos ao trabalho de parto, pode ser um fator que influencia a satisfação com a experiência de parto e serviços prestados (Silva, *et al.*, 2019). O processo educativo relativo ao trabalho de parto busca propiciar às gestantes e familiares o aprofundamento de conhecimentos relativos ao parto e os cuidados referentes ao processo para a identificação de dificuldades e problemas, possibilitando facilitar a tomada de decisão, permitindo que a mulher assuma o seu real papel no trabalho de parto e parto e protagonismo no processo do nascimento. Das mulheres avaliadas neste estudo, 93,3% realizaram a busca de informações referente ao processo de parto em outros meios, como a internet. O empoderamento da mulher, por meio de orientações para o reconhecimento de seus direitos, da segurança e da indicação clínica de cada prática realizada é fundamental para melhorar a experiência de parto e nascimento (Paiz, *et al.*, 2021).

A satisfação com a assistência pré-natal varia de acordo com a organização dos serviços e dos quesitos avaliados (estrutura, recursos humanos, disponibilidade de insumos e exames) (Paiz, *et al.*, 2021). Uma pesquisa desenvolvida no Nordeste brasileiro mostrou que 59,6% das mulheres estavam satisfeitas com os cuidados recebidos. Proporção muito similar foi encontrada em um município do Sudeste brasileiro, em que 58,8% das mulheres disseram estar satisfeitas com a assistência durante o trabalho de parto (Cardoso, *et al.*, 2016; Paiz, *et al.*, 2021; Prudêncio & Mamede, 2018), o que corrobora com os achados desta pesquisa onde 74,7% da amostra apresenta satisfação alta com os serviços prestados durante o trabalho de parto.

Em relação à satisfação com o seu trabalho de parto, encontrou-se que as chances das participantes apresentarem satisfação alta com o seu trabalho de parto são 6,8 vezes maiores em relação à baixa, e as chances de média satisfação são 38,3 vezes maiores que a baixa. Esse resultado pode estar associado ao nível de escolaridade das participantes, 65,7% ingressaram no ensino superior, sendo destas 45,5% com ensino superior completo e 20,2% com nível superior incompleto. Mulheres com maior escolaridade sentem-se mais seguras e à vontade para questionarem os profissionais, envolverem-se nas decisões sobre seu cuidado, buscarem informações em outras fontes além do profissional que as acompanha, e participarem ativamente no processo de cuidado (Paiz, *et al.*, 2021). Entretanto, a dificuldade em realizar estudos que avaliem o contentamento com o serviço de saúde, pois os pacientes apresentam certa resistência em criticar o serviço e os profissionais que lhe forneceram atendimento pode influenciar os resultados encontrados. Além disso, vê-se que essa dificuldade pode ser ainda maior no caso da assistência perinatal, pois o sentimento das mulheres após o nascimento de um filho saudável pode compensar as experiências negativas relacionadas à assistência (Riegert1, *et al.*, 2018).

As condições físicas da maternidade apresentam estreita relação com a satisfação das parturientes (Riegert1, *et al.*, 2018), sendo a rede de realização do pré-natal um dos pontos de diferença quanto a qualidade dessas condições. Neste estudo, 40,4% das participantes realizaram pré-natal em rede pública e 59,6% em rede privada, o que pode influenciar na percepção dos serviços recebidos neste estudo, visto que a maioria realizou em rede privada. Além disso, a presença de acompanhante familiar, em especial, do parceiro, é considerado um dos fatores que mais contribuem para a satisfação das mulheres com a assistência recebida durante o parto. O acompanhamento intraparto adequado pode melhorar a satisfação da mulher sobre aquele momento, e a satisfação é uma variável que permite a identificação de mudanças positivas na qualidade da prestação de cuidados com a saúde, além de ser importante indicador de qualidade do serviço. Mensurar a satisfação das mulheres com relação à assistência ao parto não melhora apenas a relação do serviço com o cliente, mas também pode oferecer bons desfechos clínicos (Batbaatar, *et al.*, 2015; Jha, *et al.*, 2017; Neto, *et al.*, 2020). Ademais, mulheres satisfeitas com os serviços prestados neste período têm maior probabilidade de amamentar quando comparadas às mulheres que demonstraram

insatisfação, e as que não ficaram satisfeitas com a atenção ao parto prestado têm maiores chances de desenvolver depressão pós-parto (Neto, et al., 2020).

Neste estudo, não foram encontradas associações entre o sentimento da puérpera de acolhimento e respeito durante o trabalho de parto com as perguntas relacionadas com o pré-natal. Assim como não houve associação entre a questão que tratava sobre o sentimento de protagonismo da puérpera frente ao seu trabalho de parto com as perguntas sobre o pré-natal. Uma das hipóteses para esse achado deve-se a possibilidade de que essas variáveis (acolhimento, respeito e protagonismo) não sejam tão determinantes no pré-natal, mas sim no momento de trabalho de parto onde a parturiente está mais vulnerável necessitando de todo suporte disponível para dar continuidade ao processo de nascimento. Porém, ressalta-se que essas variáveis se constituem como base, pois a humanização da assistência à mulher não é feita só no momento do parto, mas sim desde o pré-natal. Humanizar a assistência não é só esperar, mas também é antecipar toda atenção direcionada ao momento de fragilidade da mulher, assegurar que a mulher possa tomar decisões quanto à posição, local, acompanhante, uma vez que o processo é completamente fisiológico e que deverão ser evitadas intervenções desnecessárias (Alves, et al., 2021).

O presente estudo apresentou algumas limitações. Não se identificou a presença de acompanhante familiar, que é considerado um dos fatores que mais contribuem para a satisfação das mulheres com a assistência recebida durante o parto. A pesquisa atual apenas considerou puérperas que realizaram parto normal e cesariana intraparto, nossos achados não podem ser transpostos para puérperas que realizaram cesariana eletiva. Além disso, por ser uma população mais restrita no Brasil, isso pode ter influenciado nos percentuais de satisfação alta encontrados. Entretanto, este estudo apresentou uma característica tão importante ao processo de gestação e parto que é a satisfação das mulheres com relação à assistência ao parto. Esses achados auxiliam no melhor entendimento da relação do serviço com o cliente, mas que também pode oferecer bons desfechos clínicos, principalmente nas maternidades.

5. Conclusão

Este estudo evidencia que há associação entre o nível de instrução recebido durante o pré-natal e sobre as formas de preparo para o parto com o nível de satisfação dos serviços prestados durante o trabalho de parto. Dessa forma, o pré-natal se apresenta como um importante preditor no desfecho do trabalho de parto. Além disso, verificou-se a tendência das puérperas que realizaram o parto vaginal apresentarem satisfação alta com o seu trabalho de parto em relação à satisfação média e baixa.

Sugere-se que estudos futuros sejam realizados a fim de avaliar mais a fundo a satisfação da puérpera em relação a sua experiência de trabalho de parto, possuindo um resultado fidedigno e específico acerca do tema. Desta forma, proporcionando melhorias no atendimento e no cuidado à gestante, para que mais mulheres tenham a possibilidade de ter uma experiência satisfatória.

Referências

- Alves, A. P. C., da Silva Alves, A., Tamboril, T. M., Menezes, V. B. B., de Oliveira Barros, L., Medeiros, R. F. B., & Linard, C. F. B. M. (2021). Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado. *Brazilian Applied Science Review*, 5(1), 584-603.
- Alves, T. V., & Bezerra, M. M. M. (2020). Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional, *Revista de psicologia* 14(49), 114-126.
- Batbaatar, E., Dorjdagva, J., Luvsannyam, A., & Amenta, P. (2015). Conceptualisation of patient satisfaction: a systematic narrative literature review. *Perspectives in Public Health*, 135(5), 243-250.
- Braga, R. O., Porto, A. R., Hammes, H. R., Ribeiro, J. P., do Rosário Tavares, A., & Casarin, S. T. (2020). Orientação às gestantes acompanhadas no pré-natal por equipes multiprofissionais de saúde da família. *Research, Society and Development*, 9(10), e7929109054-e7929109054.
- Cardoso, M. D., da Silva Ribeiro, C. M., de Oliveira, I. B., da Cruz Andrade, P. M., & Santos, T. M. B. (2016). Percepção de gestantes sobre a organização do serviço/assistência em um pré-natal de baixo risco de Recife Perceptions of pregnant women about the organization of the service/assistance in prenatal low risk in Recife. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(4), 5017-5024.

- Cunha, C. M. P., Katz, L., Lemos, A., & Amorim, M. M. (2019). Knowledge, attitude and practice of brazilian obstetricians regarding episiotomy. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 41 (11), 636-646.
- Dias, E. G., dos Anjos, G. B., Alves, L., Pereira, S. N., & Campos, L. M. (2018). Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere*, 6(1), 52-62.
- Francisco, A. A., Oliveira, S. M. J. V. D., Santos, J. D. O., & Silva, F. M. B. D. (2011). Avaliação e tratamento da dor perineal no pós-parto vaginal. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24 (1), 94-100.
- Holanda, S. M., Castro, R. C. M. B., Aquin, P. D. S., Pinheiro, A. K. B., Lopes, L. G., & Martins, E. S. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 27.
- Jha, P., Larsson, M., Christensson, K., & Skoog Svanberg, A. (2017). Satisfaction with childbirth services provided in public health facilities: results from a cross-sectional survey among postnatal women in Chhattisgarh, India. *Global health action*, 10(1), 1386932.
- Mafetoni, R. R., Rodrigues, M. H., Jacob, L. M. D. S., & Shimo, A. K. K. (2018). Efetividade da auriculoterapia sobre a ansiedade no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26.
- Neto, F. S., da Silva, J. L., de Moraes, J. D., & de Albuquerque Pontes, I. E. (2020). Satisfação de mulheres atendidas pelo serviço de fisioterapia durante o trabalho de parto. *Research, Society and Development*, 9(7), e765974801-e765974801.
- Paiz, J. C., Ziegelmann, P. K., Martins, A. C. M., Giugliani, E. R. J., & Giugliani, C. (2021). Fatores associados à satisfação das mulheres com a atenção pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3041-3051.
- Pereira, N.S., Rego, B. A. C., Pinto, L. F. R., & Blanco, K. B. (2020). Os benefícios do método pilates diante das alterações do período gestacional. *Revista Cathedral*, 2(4), 50-60.
- Prudêncio, P. S., & Mamede, F. V. (2018). Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Ramalho, G. C. (2018). Atos educativos para o autoconhecimento das alterações vivenciadas pelas mulheres durante a gestação.
- Riegert, I. T., Correia, M. D. B., Andrade, Â. R. L. D., Rocha, F. N. P. D. S., Lopes, L. G. F., Viana, A. P. D. A. L., & Nunes, M. G. S. (2018). Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2986-2993.
- Rodrigues, A. C., de Oliveira, V. Â., Carneiro, S. R., Rodrigues, C. N. C., Silva, D. D. O., Latorre, G. F. S., & Nunes, E. F. C. (2020). Existe preparação dos músculos do assoalho pélvico na assistência pré-natal? uma avaliação de mulheres acompanhadas em uma unidade básica de saúde. *Saúde em Revista*, 20(52), 13-21.
- Santos, J. D. O., Bolanho, I. C., Mota, J. Q. C. D., Coleoni, L., & Oliveira, M. A. D. (2008). Frequência de lesões perineais ocorridas nos partos vaginais em uma instituição hospitalar. *Escola Anna Nery*, 12(4), 658-663.
- Silva, A. D. C. R., de Bezerra Oliveira, D. C., Ferrari, D. P., Ferrari, J. O., & Junior, A. G. B. (2019). Importância do Pré-Natal Na Opinião Das Usuárias De Uma Unidade Básica De Saúde Da Família Em Porto Velho, Rondônia. *Saber Científico (1982-792X)*, 8(2), 89-98.
- Strutz, K. R., Uber, M., Azzi, V. B., Nunes, E. F. C., & Latorre, G. F. S. (2020). Conhecimento de gestantes sobre a fisioterapia pélvica. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, 2(4), 179-184.